

O agronegócio é o seguinte

Plano agrícola e pecuário da safra 2010/11

CONCENTRADO NA questão da disponibilidade de recursos, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou o plano agrícola e pecuário da safra 2010/11. A oferta de crédito está projetada para R\$ 100 bilhões, diante de um orçamento de custeio da ordem de R\$ 150 bilhões. A parcela restante terá de ser suprida com recursos próprios do agricultor, das *tradings*, dos *fundings*, cerealistas e empresas de insumos agropecuários, dentre outros. Em termos de balanço de oferta e demanda de crédito rural, há de se reconhecer o esforço do governo, mas o seu déficit não parece ser no presente o problema crucial.

Na verdade, o estágio da agricultura está a exigir novos tipos de demanda para que a atividade tenha a rentabilidade desejável. Existem dificuldades estruturais crônicas para serem superadas. Pelo menos duas delas merecem menção:

1ª Acesso do produtor ao financiamento. Por razões de incapacidade de garantia para realizar a operação de empréstimo, os recursos programados para a safra 2009/10 não chegaram a ser aplicados. E, para a safra 2010/11, a tendência é de repetição desse quadro.

2ª Precariedade da infraestrutura e logística para atender à produção. Como o seu tamanho chegou perto de seu ponto de saturação, qualquer incremento na colheita pode significar perda de renda.

É passada a hora de montar um novo modelo de crédito rural para o País. As lideranças rurais estão conscientes dessa necessidade premente, e o caminho para essa implantação não é desconhecido. O detalhe é que a sua consecução requer um período de tempo de, no mínimo, três anos. A prioridade está em decolar esse processo com a solução para o endividamento rural e estímulos para o agricultor passar de pessoa física a jurídica.

Pensando no futuro, o plano agrícola e pecuário da safra 2010/11 traz novidades interessantes no sentido de conjugar crescimento econômico, responsabilidade social e respeito ao meio ambiente. Nesse sentido, é louvável o programa da Agricultura de Baixo Carbono (ABC) para financiar as práticas e os métodos de produção agrícola que contribuam para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa. Como exemplo,

o plano destaca os sistemas de integração entre agricultura, pecuária e floresta; métodos de plantio direto (que não revolvem o solo) e recomposição de áreas de plantio e pastagens degradadas.

A sustentabilidade faz parte da agenda para o agronegócio nacional ser um dos grandes protagonistas no plano internacional. Dois fatos recentes são emblemáticos:

1ª Nas projeções efetuadas para o horizonte 2019, elaboradas pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a expansão da agricultura brasileira será de 40%, o dobro da média mundial.

2ª O documento “Fazendas aqui e floresta lá”, encomendado pela União Nacional dos Agricultores dos Estados Unidos, elaborado pela David Gardner & Associates, cuja conclusão é de que, sem o desmatamento tropical, as receitas agrícolas dos Estados Unidos poderiam aumentar em US\$ 270 bilhões no horizonte 2012 e 2030.

O caderno especial da Associação Brasileira de Fertilizantes Orgânicos, Organominerais, Foliares, Biofertilizantes, Condicionadores de Solo e Substratos para Plantas (Abisolo) trata das mudanças comportamentais na procura pelos consumidores de produtos adequados à agricultura moderna. As indústrias do setor se desdobram em lançamentos de tecnologias viáveis economicamente e ambientalmente, proporcionando sustentabilidade às atividades agrícolas. Mas nesse processo de superação a indústria e os consumidores encontram barreiras de natureza burocrática e econômica.

Para terminar, o destaque para a representatividade deste mês de edição da *Agroanalysis*, quando se celebra, no primeiro sábado, o 90º Dia Internacional do Cooperativismo, uma doutrina econômica que contribui para a convivência harmoniosa de diferentes raças e religiões. O sistema está presente em todos os continentes, com atuação em vários segmentos, dos quais um dos mais antigos é o da agropecuária. Mundialmente, é o momento em que os 28 pioneiros de Rochdale, na Inglaterra, são reverenciados como precursores do movimento, em 1844. Também são homenageados os mais de 800 milhões de praticantes do cooperativismo. ■